

29-

# O BESOUBRO

**FOLHA ILLUSTRADA**  
 HUMORISTICA E SATYRICA  
 Publicação Hebdomadaria no Rio de Janeiro.  
 ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
 130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.



PREÇO  
 DA  
 Assignatura  
 para a  
 Corte e Prefeitura

Anno . . 20\$000  
 Semestre 11\$000  
 Trimestre 6\$000

NUMERO AVULSO

**500**  
 Rs.



PREÇO  
 DA  
 Assignatura  
 para as  
 Provincias

Anno . . 24\$000  
 Semestre 14\$000  
 Trimestre 8\$000

NUMERO AVULSO

**500**  
 Rs.



**INNOVADOR**  
 1.º Constructor e Introdutor do  
 TELEPHONO E CAMPAINHAS ELECTRICAS  
 NO BRAZIL

A quem 10 annos de trabalho são direito de reputar-se e instituir-se seu estabelecimento: A 1.ª CASA DE ELECTRICIDADE.

107, RUA DO OUVIDOR.

REPRODUCIDO

# AO BACCARAT

77, Rua do Ouvidor 77

CRISTAES, PORCELLANAS  
LOUÇAS E METAES

O sortimento variado e completo e os preços modicos,  
são as vantagens incontestaveis que  
os senhores compradores encontram n'esta CASA

FAZEMOS AQUI MENÇÃO ESPECIAL DO **Chá** QUE  
RETALHAMOS A NOSSA FREGUEZIA

LIMA SILVA & COMPANHIA  
N. 40 A

RUA DO OUVIDOR  
RIO DE JANEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE SELINS FRANCEZES E INGLEZES  
PARA MONTARIA DE HOMENS E SENHORAS  
MALAS, POLAINAS, CAVOURS

DE BORRACHA E IMPERMEAVES, BOLÇAS E OLEADOS

TAPETES de todas as qualidades e ESTEIRAS para forrar SALAS

GALLERIAS, COBTINADOS, REPOSTEIROS,

TRANSPARENTES, CAPAÇIOS e TUDO MAIS QUE PERTENCE AO ADOREDO DE  
Uma Casa



COMPANHIA GERAL  
DA  
AGRICULTURA DAS VINHAS  
DO

ALTO DOURO

Com sede na cidade do Porto

VINHOS DE MEZA, — VINHOS FINOS, — GEROPIGAS

Aguardente e Vinagre

GENEROS DE SUPERIOR QUALIDADE E DE CONFIANÇA  
GARANTIDOS PELOS AGENTES GERAES

João José dos Reis & C<sup>as</sup>

UNICO DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO  
60 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 60

PREÇOS FIXOS

LIQUIDAÇÃO DE PAPEIS PINTADOS

Onde é que se vendem mais baratos?

NA CASA LARANJA

N. 71 RUA DO OUVIDOR N. 71

POR ESTAR EM LIQUIDAÇÃO.

# COSMOPOLITANO CAFÉ

RUA DA ALFANDEGA N. 3.

Está aberto este elegante estabelecimento, o  
primeiro no seu genero. Almoços, lanchs, jan-  
tares e um milhão de bebidas, tudo por preços  
commodos.

E' ir ver, comer, beber e pagar.

BOAVENTURA CORDEIRO & C.

COM

Armazem de Fazendas

*E' roupa feita para Homens e Meninos*

DE TODAS AS QUALIDADES, POR ATAGADO E A YAREJO

Encarrega-se de qualquer obra sobre medida.

123 RUA DA QUITANDA 123.

IMPERIAL FABRICA DE LUVAS DE PELLICA.

SERTORI & PINHO

Fazem toda a qualidade de Luvras de pellica e pelle da Suecia.

Recebem encomendas por atacado e miudo.

149, RUA DO OUVIDOR.

A Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

CONFIANÇA

CAPITAL NOMINAL

4,000,000\$000

ESCRITORIO A RUA 1.º DE MARÇO N. 66.

ANNEIS ELECTRICOS

VERDADEIROS



AO GRANDE MAGICO

*F. Rodde*

RUA DO OUVIDOR N. 107.



Temos arrastado, por entre vós, uma existencia de bicho de seda.  
Ora por cima, ora por baixo da folha.

Furão o primeiro casulo por falta d'agua quente, para matar o bicho.

Bicho a borboleta que nasceu e morreu, epitaphora como o nome Fall.

Dahi a semente que produz o Besouro.

REPORTERS DO RESOIRO. Sp

Metamorphosados heje no corpulento Besouro, com os pulmões bem fornecidos de ar, cravaremos de novo e com segurança a nossa velha bandeira. Viveremos muito, e viveremos bem se tivermos a fortuna de lhes agradar e de os alegrar. Começamos a zumbir.

### EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos assignantes da falta de entrega do ultimo numero.

A razão é simples — o *Besouro* só hoje veio á luz do dia.

Essa simples razão todavia não obistou a que o *Besouro* fosse mimoseado com as seguintes obras:

As *Muzas Proletarias*, por Julio Bounhome;

*Folhetins*, por França Junior;

*Motta Coqueiro ou a Pena de Morte*,

por José do Patrocínio;

*A Companhia Botanical Garden Rail Road*.

Um nosso bibliographo, que é um dos membros do Instituto Historico e Geographico está meditando sobre estas obras, para dar o seu parecer.

A empreza d'esta folha acaba de contractar correspondentes em todo o Orbe Catholico. Por isso a toda a hora espera telegrammas importantissimos que afixará á porta do seu escriptorio, na Praça (do Mercado) e de todas as quitandeiras de doces.

## O Besouro.

Vae se não quando a gente pegou de um pouco de boa vontade, que tinha resistido á dyspepsia e aos credores, e apresentou-a aos amigos com o sorriso de burguez que annuncia ao visinho a vinda ao mundo de *mais um criado para o servir*.

Foi um regosijo, medimos as costellas uns aos outros com abraços estreitos, rimo-nos com o descuido de collegiaes, e fallámos de futuro, de prosperidade, e até de acquiescencia publica.

Mas de repente uma nuvem sombria passou-nos pela alegria, intempesivamente como vertigem de cavalheiro n'um momento de idyllio.

O nome — a voz com que se dá a conhecer as cousas e nunca os ministerios — surgiu com a solemnidade de uma sphinge a ameaçar-nos com um proble-

ma de vida ou morte. O nome! — suspirou-nos o desanimo repentinamente.

Bebendo á farta o calor e a luz vivida do estio; uma janella abria para um jardim todo encarquilhado á canicula, com o aspecto de um velho a aquecer-se ao sol. A areia das aleas esbatia-se em irradiações lividas juncto a amarellidão chlorótica da gramma reseçada. Roxeiavam nos canteiros uns pés de perpetua, supplicando um tumulo.

O nosso enthusiasmo enjoou-se como um estomago de um grumete, e cada um com o dedo sobre o labio entrou em meditação byzantina.

Percebia-se nos nossos semblantes e attitudes que todos os nossos cerebros tinham-se convertido em grandes pontos de interrogação — assim — ???

As boas idéas no verão rareiam como a areagem. O sol então parece bambaleiar o laço do thug e resmungar artigos do Syllabus; isto é esconder a morte em duas temiveis emboscadas — a asphixia e o vomito.

No relaxamento cerebral sobreindo ao cogitar esteril, sentimo-nos todos invadidos pelo tédio boçal do caixeiro em domingo de plantão ou da menina lymphatica, marcada nas palpebras pelos roixos vincos do lyrismo.

Pouco a pouco a nossa impotencia conceptual foi fermentando em desprezo pela idéa apresentada e adornecemos com a promptidão do somno de comedia, e nós, os emprezarios entusiastas de poucas horas — transformamos-nos em Tytiros tediosos, dormindo bucolicamente á sesta sob a faia virgiliana — como se diria em fanfaronada litterararia.

Ao cabo de uma modorra o Bordallo estremunhando-se e espreguiçando-se ruidosamente alarmou-nos, e Simão da Motta com a gravidade pedagogica do Simão de Nantua bocejou por sob as guias do seu bigode: entremos no assumpto.

No recinto havia agora um zum-zum perenne, semelhante ao de um ventilador, e um voador negro, incansavel, sonoro descrevia grandes ellypses esbarrando nos quadros, nas estantes, nos vasos de bigonias, nos tapetes, em tudo.

Fitamos attentamente o insecto es-

troina que revoava incessantemente e todos levantando os braços exclamamos unisonos: está alli o nome!

O Chaves reclamou espirituosamente contra a metonímia e pediu em nome do realismo que dissessemos apenas: está alli o insecto de que vamos tomar o nome.

\* \* \*

Foi assim que nasceu o *Bezouro* e recebeu, sem maçoão, o sacramento do baptismo.

Em quanto—idéa—representa um pouco de boa vontade de moços que passavam a sua juvenildade através de uns sonhos de asseio moral e de um bom appetite.

Somos todos pacatos, amigos da Constituição e dos *plats du jour*; apreciadores sympathicos do programma da economia e do programma da Praça de Touros, leaes ao throno e ás damas que nos escrevem o seu lamartinismo.

Temos por tudo isso o zelo christão de um jesuita e o ciúme epileptico de um burguez recém-casado.

A razão é simples: são cousas que nos alegam, que nos fazem articular como o corpo de um myriapede a santa gargalhada honesta das consciencias que haurem da propria tranquillidade a heroica energia da franqueza.

Como o insecto, de que tomamos o nome, em vãos travessos no recinto em que nós embuçavamos em madura alvar a nossa impotencia; havemos de roçar os quadros—a arte; as estantes—a litteratura; os tapetes—a politica, os moveis—a industria e o commercio.

Os vasos de bigonias de largas folhas prateadas ou douradas elegantemente no verdor da pellicia avelludada, symbolizam para nós a intimidade dos nossos pensamentos, a sua heroicidade e despretenção, nossos inspiradores unicos.

Não pouaremos, por nossa honra, nos longos estames derramados das tres espigas do milharal politico; outros que se fartem ahí e folguem no empaturramento constitucional.

Zumbiremos de longe entorno ao ministerio dos deuses, apesar do thyrsos florescido, empunhado pelo deus do orçamento.

E' esta uma consequencia de nossa amizade ao systema paternal que nos garante as recitas de gala e as loterias. Mas abandonar um direito é perigoso como illudir um dever.

Levando—sempre de longe—o nosso zumbido até a montanha do poder executivo, estamos na lei; resta ao Olympo um expediente—fechar as janellas, e zelar o thyrsos.

Na arte, na litteratura, no commercio e na industria poderemos entrar desassombradamente como um subdelegado pelas nossas casas a qualquer hora.

Ninguem se importuna com os padecimentos da miseria.

\* \* \*

Tal concebemos o *Bezouro* emquanto idéa, mas, resolvendo dal-a á cooperação na vida co-reletiva, resta-nos dizer o modo porque havemos de expendel-a.

O *Bezouro* tem na imprensa uma aspiração imperiosa, um ideal unico: ser uma individualidade.

Não pede muito: quer apenas um pouco de espaço para expandir o vôo; um raio de sol pacato para a alegria dos zumbidos, ou simplesmente isto: a plenitude do seu caracter.

Metteu-se-lhe semelhante pensamento nas azas e já agora defendel-o-ha, quer com as deslocções dos funambulos e a impossibilidade de uma creanção; quer com a rijeza do aço, e a incompressibilidade do diamante.

E' isto.

JOSÉ DO PATROCÍNIO.

---

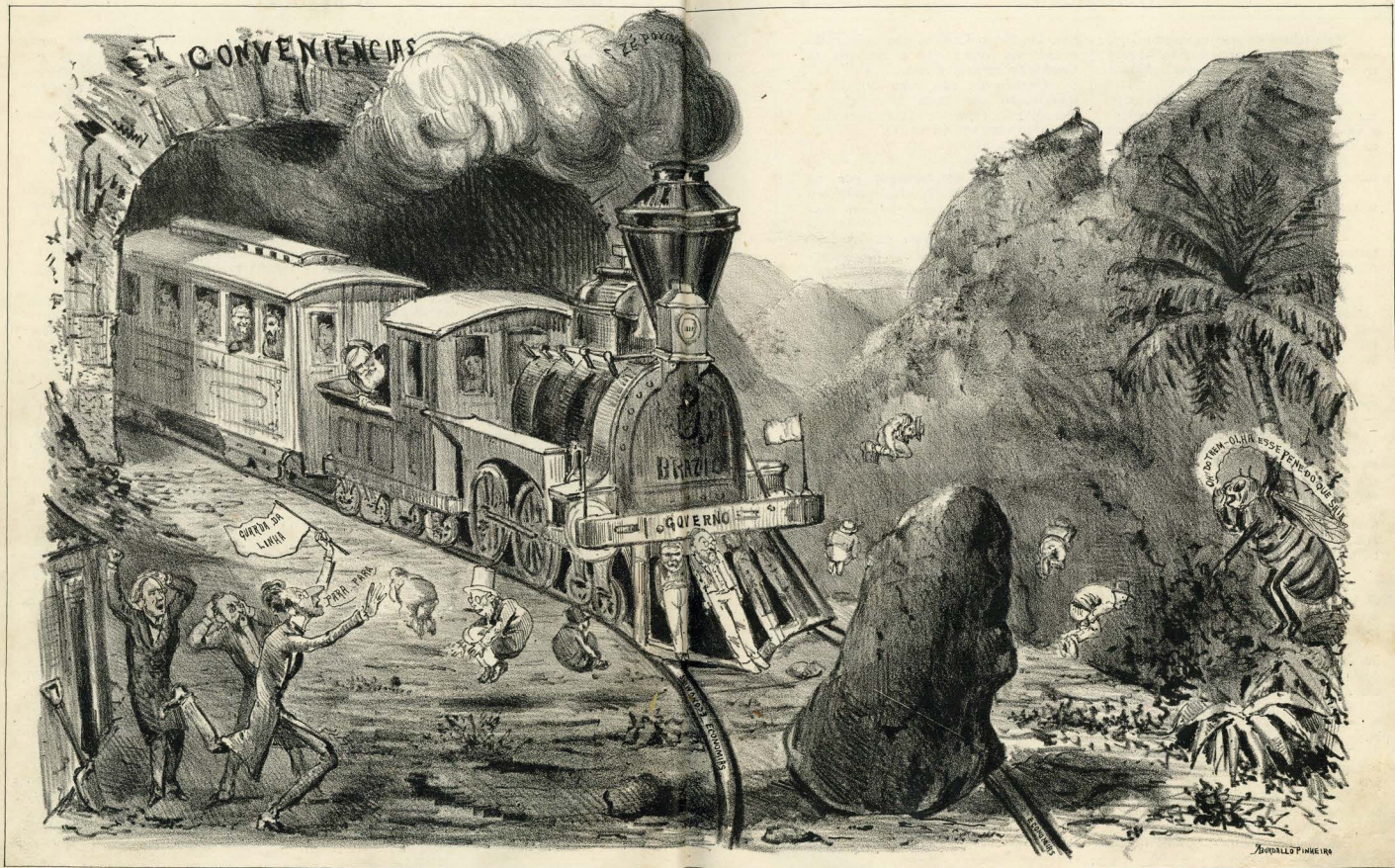
## GAZETILHA

---

Entre uma grande malta de menores mais ou menos vagabundos, foram hontem presos pelos agentes da segurança publica o Snr. Taques e o Snr. Guarda Mór da Alfandega da Côte.

Deu motivo a este engano suporem os urbanos que o Snr. Taques estava comprehendido nas medidas do novo chefe de policia, por se achar actualmente sem emprego, e que o Snr. Guarda Mór, pelo liso e rubicundo das faces que o faz parecer um Sant'Antoninho, era apesar de *mór*, um menor.

# A POLITICA.



## O TREM DA SERRA.

¿ Qual saltará primeiro, o trem ou o benedo? Desencarrilhará?

Mais felizes do que os volumes, que outr'ora estiveram a cargo do Snr. Taques, tiveram immediata e prompta sahida.

\*

Para economia de tempo e de grammatica, expediram-se terminantes ordens a fim de se não dobrarem as consoantes nas diferentes repartições do Estado.

Nos conselhos tambem se vae diminuir o numero de *vogaes*.

Esta medida das vogaes é consoante com as economias do thesouro.

\*

Encarecendo o merecimento do romance *O Primo Basilio*, de Eça de Queiroz, dizia ante-hontem no ponto dos bonds um cavalheiro a uma dama:

« V. Ex.<sup>a</sup> não faz uma ideia! Que verdade, que estudo e que observação tem *O Primo Basilio!* Tudo aquillo são scenas que podem um dia acontecer entre mim e V. Ex.<sup>a</sup> ».

\*

Procedeu-se a experiencias no alto mar, com o novo navio couraçado *Fury*, — o nosso antigo *Independencia*.

Como este navio foi construido para o Brazil, o *Fury* apenas se apanhou á solta, começou aos pulos, a metter *testas* e a passar rasteiras, que os inglezes viram-se quentes para se aguentarem em pé.

A pedido do governo inglez, vae á Inglaterra o actual Dr. Chefé de Policia, para ver se o obriga a assignar termo de bem viver.

\*

A proposito dos leilões aduaneiros de pechisbeque, escreveu um compositor nacional uma brilhante peça para piano, intitulada *A quadrilha da Alfandega*.

Todos os cinco numeros da quadrilha são de bello effeito; exceptuando a *poule* que apresenta algumas reminiscencias dos *Brigands* de Offenbach.

\*

Já sahiu dos diques de Nova Friburgo o vapor-aviso *Timóteo*.

Foi calafetado por todo o lado de bombordo; mas ainda veio fazendo agua por estibordo.

Precisa ainda de novos e importantes reparos e de um par de boias novas.

\*

Está definitivamente provado que o

Snr. Dr. Ferro Cardoso não tinha razão quando asseverava que o zimbório da Candelaria ameaçava ruina.

Quando elle não cahiu no dia da inauguração com tanta tolice que se disse por lá, é porque já não vem abaixo senão com um terremoto.

E ainda assim...

\*

Para estar em harmonia com as ideias economicas da epocha, resolveram os Snrs. ministros prescindir das suas carruagens.

Pela manhã vae uma gondola buscal-os ás suas casas e leval-os ás respectivas repartições. Pela volta das 5 horas, a gondola leval-os-ha de suas repartições para os seus domicilios.

Para aproveitar alguns logares que ficam vagos, contractou-se com a Empreza da Praça de Touros aquelle espaço para n'elle irem a bandeira, os dois trombetas e o RRRépublica distribuindo programmas.

Quem gosta muito d'esta *gaitada* é o Snr. ministro da guerra, porque lhe faz lembrar o som dos clarins nos campos do Paraguay.

\*

O Cardeal Pecci, hoje Leão XIII, para estar de accordo com a sua Carta pastoral de Peruza, e com a sua negação ao dogma da Conceição e á infallibilidade, pretende dar bailes no Vaticano ás quintas-feiras.

Dizem que Sua Santidade tem muita *quêda* para o *cancan*.

\*

Está nomeado correspondente da *Gazeta de Noticias*, junto á Exposição Universal de Pariz o Snr. Dr. França Junior; o *Jornal do Commercio* tambem já lá tem um Doutor qualquer; do *Cruzeiro* ainda não está decidido quem vae a Pariz; mas sabe-se que vae um dos redactores.

A. PRAIA.

---

## Palcos e Bastidores

---

Uma grande e importante questão preoccupa neste momento a attenção do mundo theatral e do mundo litterario:

Deve Lucinda continuar a exhibir no palco os esplendores do seu talento ou acaso deverá Lucinda recolher-se a bastidores?

*That is the question*, como dizia em portuguez o Snr. Furtado na sua creação moderna — *O Kean!*

\* \* \*  
A fina flôr da finissima litteratura, o *Griphus*, o *Tragaldabas* e o *Sic*, já indicaram, os perigos que ameaçam este torrão uberrimo, se se consumir o attentado, isto é, se a Snr.<sup>a</sup> D. Lucinda, farta de ensaios e de espectaculos, caçada de mudar de vestidos, de botinas e penteados, aturdida pelos applausos da turba entusiastica, fatigada por aturar os espectadores, e os criticos, se resolver a ficar em casa.

\* \* \*  
Para nós a perda é igualmente sensivel. Todavia não entendemos bem, porque é que se hade contrariar a vontade d'essa artista.

S. Ex.<sup>a</sup> quer descançar: para que havemos de perturbar S. Ex.<sup>a</sup>?

\* \* \*  
O nosso receio, porém, é que a Snr.<sup>a</sup> Lucinda venha, n'este particular, a parecer-se com o Alexandre Herculano de saudosa memoria, isto é, a privar, como elle, a humanidade, das suas luzes e do seu talento.

E' fado dos genios luzitanos, retirar-se do seu *meio*, antes de verem completa a sua obra de civilisação e progresso.

\* \* \*  
Fique, pois, D. Lucinda no seu *meio*. Não vá para casa que ainda é cedo.

O publico lisbonense, aquelle publico de gosto apurado, o publico fluminense, este publico de gosto finamente requintado, o publico paulista, o publico rio-grandense, enfim todos os publicos em que se falla esta bonissima lingua de Vieira, já estão prostrados de admiração a seus pés: os outros publicos virão depois, chegarão mais tarde: mas nem por isso a sua admiração, o seu enthusiasmo diminuirá de intensidade.

Depois de tantos rogos acaso deve Lucinda continuar no palco com o facho

da arte, ou ficar em casa com o candieiro de petroleo?

*That is the question!*

\* \* \*  
Um notavel actor dos nossos theatros, que usa e abusa da palavra *coincidência*, dizia o outro dia:

— O *Mau Anjo da meia noite* é o que é escripto por D'Emery e o *Bom Anjo*, da mesma hora, é o que é escripto, por Furtado Coelho.

Que coincidência!

\* \* \*  
Com este distico — *Fragil*, foi encontrado um caixote nas obras do Theatro de S. Pedro. O mesmo caixote tinha como sub titulo, as seguintes palavras — *Bom Senso dos emprezarios*.

Pelo estado em que está, vê-se que o caixote estava enterrado havia muito tempo.

\* \* \*  
A proposito de S. Pedro, lembra-nos que em S. Paulo, está a companhia d'aquelle theatro.

Depois da do Cabral, ainda lá não foi nenhuma que agradasse tanto.

Felicidades.

\* \* \*  
Muitos actores depois de se vencerem que os emprezarios não ganhavam para lhes pagar e que além d'isso não podiam pagar tambem os theatros e outras despezas, resolveram formar varias associações — que estão funcionando em varios theatros, de que elles são os emprezarios.

Com este novo expediente ficaram na impossibilidade de se queixarem dos emprezarios, a menos que não tenham a abnegação de se queixarem de si proprios. Não será raro ouvir-se o artista Simplicio, queixar-se de Simplicio, o emprezario, e até cital-o para pagamento dos seus salarios.

Como a *união faz a força* os actores uniram-se; mas como cada um d'elles, pelo lado monetario, está *fraco*, esta nova união, só fará a *força da fraqueza*.

E digam que os nossos artistas não tem expedientes!





O BESOURO voltará sempre ao redor da luz brilhante de todos os acontecimentos e de todos os casos, sem se queimar.